

I. TÍTULO

"DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER"

II. AUTOR

Moacyr de Góes

III. PLANO DA OBRA

1. *LINHAS GERAIS DO* quadro político de Natal (RN)

- a. *linhas gerais* Do "Cafeísmo" (partidários de João Café Filho) ao golpe militar de 1964
- b. A administração do Prefeito Djalma Maranhão (1961/64)

A campanha "DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER"

- a. A história factual
- b. Discussão sobre alguns documentos da campanha: *seu caráter inovador*
- c. A repressão de 1964 *no Rio Grande do Norte em Natal.*

3. Uma visão crítica sobre o movimento de alfabetização e cultura popular de Natal, 15 anos depois

IV. OBJETIVOS

São objetivos da obra:

1. Recuperar para a História a informação e a documentação de um amplo e profundo movimento de alfabetização, educação popular e cultura popular, sob a denominação geral de CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER, ocorrida em Natal, Rio Grande do Norte, na administração do Prefeito Djalma Maranhão, de 1961 a 1964

2. Notícia sobre os
serviços de alfabetização,
educação popular e cultura
popular nos anos sessenta

2. Discutir o discurso e a prática de DE PÉ NO CHÃO, à luz de:

- a. documentos produzidos pelo ~~movimento~~ ^{campanha}
- b. relatórios e boletins
- c. estatísticas do rendimento escolar
- d. preparação de recursos humanos
- e. campanha DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE UMA PROFISSÃO
- f. comunicações a congressos nacionais e internacionais
- g. legislação municipal
- h. mensagens do Prefeito à Câmara de Vereadores
- i. noticiário da imprensa local e nacional
- j. IPM e CGI (Inquérito Policial Militar e Comissão Geral de Investigações) instalados ^{urados} pela 7a. Região Militar e pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, respectivamente e atos correlatos
- l. depoimentos de participantes do referido movimento, gravados pelo autor
- m. e, finalmente, depoimento do autor, à época Secretário de Educação do Município, órgão promotor de DE PÉ NO CHÃO

V. PARA A CONSECUÇÃO DESTES OBJETIVOS PRETENDE-SE

1. Abrir uma moldura do quadro político da época, na Cidade do Natal, em linhas muito gerais, mas o suficiente para identificar influências da oligarquia; do "cafeísmo"; do ~~PCB~~ ^{comunista}; da SUDENE; do Governo Miguel Arraes; da Revolução Cubana; da Aliança para o Progresso; do Método Paulo Freire; da UNE; do CGT;

do MEB; do MCP; da JUC; das Ligas Campone
sas; da AP

2. Discutir as eleições de 1960 em Natal: a im
pugnação da candidatura Djalma Maranhão pe
lo PDC e pelo PSD; o papel dos "comitês na
cionalistas;" as alianças políticas; o Gover
no Municipal que se auto-define como nacio
nalista, popular, contra o imperialismo e
contra o latifúndio

3. Situar a CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE
APRENDE A LER no contexto mais amplo de uma
política cultural do Município, que permeia

a. alfabetização e ensino primário de cri
anças e adolescentes, predominantemente
em escolas "de palha de coqueiro e chão
de barro batido"

b. educação secundária

c. alfabetização e educação de adultos, com
livro de leitura criado especialmente
para essa aprendizagem ou do Método
Paulo Freire

d. educação para o trabalho, através da
CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APREN
DE UMA PROFISSÃO

e. praças de cultura, como instrumento de
cultura popular

f. valorização de autos populares e folcló
ricos

g. bibliotecas rotativas e em postos de em
préstimo; hortas e aviários junto às
escolas; museus de arte popular; gale
ria de arte; programa diário de rádio; *teatro popular*
intercâmbio constante com o Movimento

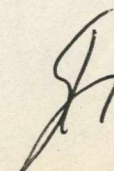
de Cultura Popular (Pernambuco) e Sindicatos locais; convênios com a UFRN para prestação de serviços aos educandos; promoção de seminários, congressos e mesas redondas objetivando reciclagem de recursos humanos; valorização profissional; divulgação do folclore; politização etc.

4. Informar e discutir como se efetivou a repressão do golpe militar de 1964 sobre a Campanha, identificando os IPMs da 7a. Região Militar, do Governo do Estado e da Faculdade de Filosofia, agregada à UFRN
5. ~~15 anos~~ ^{15 anos} Após refletir um pensamento crítico sobre os movimentos de educação e cultura popular dos anos 60, especialmente ~~DEPÊ~~ NO CHÃO

VI.

OUTRAS INFORMAÇÕES

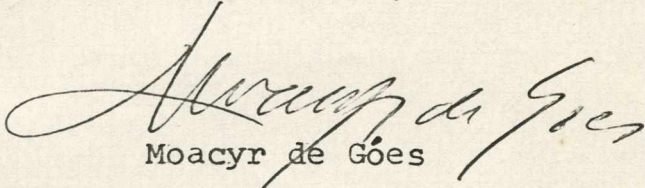
1. Quanto ao número de páginas, apesar das dificuldades de previsão, é possível que haja duas alternativas:
 - a. ~~ligeiras~~ notas indicativas de documentação, no final de cada capítulo (100 a 200 páginas)
 - b. citação mais circunstanciada, com a transcrição dos documentos principais, no final do capítulo ou do livro (200 a 350 páginas)
2. Dispõe o autor, para efeito de documentação visual, de 40 fotos e um filme de 15 minutos — este último produzido pelo MEC, quando do Ministro da Educação Darcy Ribeiro
3. A documentação é extremamente difícil de ser



recuperada — considerando a repressão de 1964 que destruiu fontes, arquivos etc. — mas, cerca de 50% dela já se encontra em poder do autor

4. Convém ressaltar que a proposta aqui feita é flexível e o desenho final da obra vai depender, também, do processo de sua criação e desdobramentos;
5. Estima-se que os originais estejam concluídos em final de janeiro de 1980.

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 1979


Moacyr de Góes

Rua das Laranjeiras nº 430 - aptº 1602

Telefone: 245-4798

Rio de Janeiro - RJ